



U C

FEUC FACULDADE DE ECONOMIA
UNIVERSIDADE DE COIMBRA

Economia Internacional

Ano lectivo: 2010 / 2011

Sem.: 1º

Época: Normal

Data: 06 / 01 / 2011

Curso: Economia

Duração: 2 h

- Todos os alunos devem responder a cada grupo em folhas separadas, bem identificadas.
- No caso de estarem inscritos num regime de avaliação contínua, os alunos devem indicar na primeira página do seu exame o regime escolhido (A, B1 ou B2).
- Os alunos do regime de avaliação contínua B1 não respondem ao GRUPO III e os alunos do regime de avaliação contínua B2 não respondem ao GRUPO III e à alínea c) do GRUPO II.
- Não é permitida a utilização de máquina de calcular.

GRUPO I

Cotação: 5 valores

Leia atentamente o seguinte texto

Os economistas, tal como os políticos, procuram desesperadamente o meio para manter na França e na Europa, empresas, fábricas e empregos. A livre-troca (*free trade*) decretada pelos acordos de Bretton Woods (1944) tem a asa partida, tem chumbo na asa. É chegado o tempo do comércio a preço justo (*fair trade*) defendida por todos os partidos socialistas e pelos sociais-liberais.

Responda às seguintes questões:

- a) Em termos de vantagens/desvantagens explique o teorema de Ricardo, a partir do seu próprio exemplo numérico. Diga ainda, na sua opinião, quais as hipóteses chave na concepção de Ricardo que estão completamente desajustadas na economia global de hoje, sendo esta assente na completa mobilidade do capital e das técnicas.
- b) Admita agora Europa (E) e China (C) em que a produção de um automóvel (a) custa na Europa dois terços do que custa na China, em horas de trabalho. Quanto à produção de trigo (t), cada contentor de trigo, custa na Europa um sexto do que custa na China. Partindo da relação entre estas vantagens, determine a relação de grandeza entre o preço relativo do automóvel nos dois países e determine também a especialização internacional.
- c) Considere agora que o preço relativo interno do automóvel na China em economia fechada é 1 e que o preço relativo internacional do automóvel é dado pela média geométrica dos dois preços relativos internos. Mostre que o preço relativo internacional de equilíbrio do automóvel assim considerado é 2 e determine o ganho que obtém a Europa por cada unidade do bem por si exportado.

GRUPO II**Cotação: 5 valores**

Tomando como base o grupo anterior admita que houve progresso técnico na China tal que a produção do produto em que se especializa aumentou 50%.

- a) Calcule a taxa de redução dos custos e diga qual o impacte imediato do progresso técnico sobre o preço relativo internacional do automóvel em vigor que é de 1 a = 2 t. Enuncie as hipóteses subjacentes à sua análise.
- b) Considerando que a fronteira de possibilidades de produção da China é dada por $Q_a = Q_a^* - Q_t$ onde Q_a representa a quantidade de automóveis e Q_t representa a quantidade de contentores de trigo, ilustre graficamente uma linha possível de possibilidades de produção da China antes e após progresso técnico. Justifique.
- c) Admita que a elasticidade da procura relativamente ao preço na Europa é igual à unidade. Considere que a Europa antes do progresso técnico importa 1000 unidades do produto exportado pela China. Ilustre, com linhas de oferta e procura recíproca as trocas internacionais havidas nos dois momentos e comente a seguinte afirmação: "em termos de comércio internacional, o progresso técnico apenas trouxe ganhos à Europa".

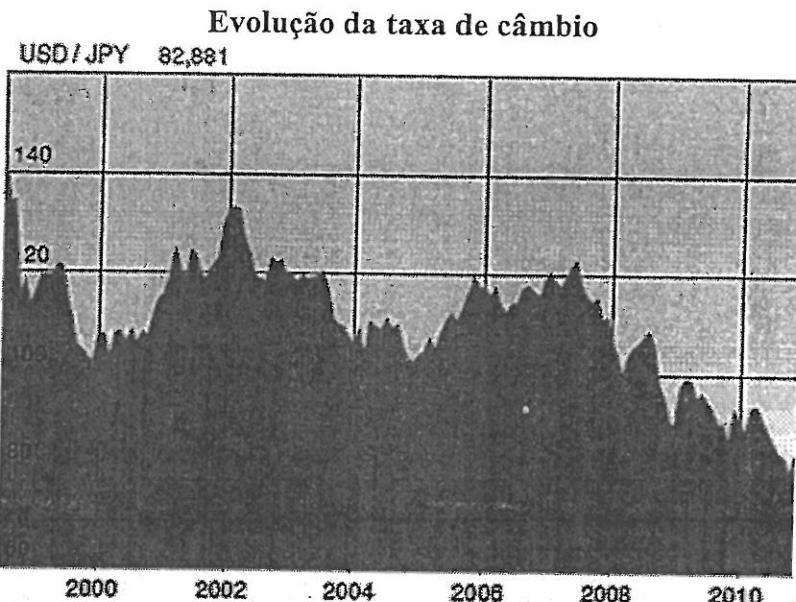
GRUPO III**Cotação: 5 valores**

Neste Grupo as alíneas c) e d) são em alternativa.

Leia atentamente o seguinte texto:

O vigor persistente do iene pesa igualmente sobre as exportações e sobre a rentabilidade das empresas exportadoras. Numerosas empresas interrogam-se sobre o interesse em manter as suas actividades produtivas no Japão se o iene se mantiver ao nível actual. Segundo um recente estudo do METI (Ministério Japonês da Economia, do Comércio e da Indústria) 39% das empresas poderiam transferir uma parte das suas fábricas e dos seus centros de desenvolvimento para o estrangeiro, enquanto 61% poderiam aumentar a sua produção no estrangeiro.

06/01/11



Nota: A taxa de câmbio está ao incerto para o iene.

- a) Explicite a condição de Taussig-Haberler no quadro de dois países (1 e 2) e dois produtos (a, b) com a taxa de câmbio ao incerto para o país 1.
- b) Generalize o seu raciocínio para k produtos com $k=a, b, c, d, f, g$. Considere que o Japão, o país 1 do nosso exemplo, tem vantagem absoluta em todos os produtos, pela ordem indicada, e que cada país está especializado em três produtos. Mostre que, neste caso, os salários quando expressos na mesma moeda não poderão nunca ser iguais.
- c) Olhe atentamente para o gráfico e tenha em conta o texto acima. Considerando que o país com vantagem absoluta em todos os produtos é o Japão, mostre o que pode ser concebível na desigualdade quando a taxa de câmbio USD/JPY apresenta a evolução mostrada no gráfico entre 2007 e o final de 2010.
- d) Considere, de acordo com o texto acima, que a produção de um dos produtos é deslocalizada para o país 2. Refaça a desigualdade de acordo com esta hipótese.

Os GRUPOS IV e V são em alternativa.

GRUPO IV

Cotação: 5 valores

Admita, no contexto da teoria neoclássica do comércio internacional, dois países, 1 e 2, que o país 1 é relativamente mais bem dotado em trabalho que o país 2 e que o produto x utiliza relativamente mais trabalho que o produto y. Considere igualmente que

$$\left(\frac{K}{L}\right)_{2x} < \left(\frac{K}{L}\right)_1 < \left(\frac{K}{L}\right)_2.$$

- a) Utilizando um gráfico que relaciona o preço relativo dos produtos, o preço relativo dos factores e as intensidades capitalísticas, mostre uma situação em que se verifica o teorema de HOS e em que ambos os países estejam especializados incompletamente. Justifique.
- b) Tendo em conta a alínea anterior, explique a seguinte afirmação e identifique e enuncie o teorema a ela subjacente: “No quadro destas hipóteses, pode dizer-se que a livre troca internacional dos produtos é um substituto perfeito da livre troca internacional de factores de produção”.
- c) Tenha em conta a seguinte afirmação: “Mesmo no quadro da livre troca internacional dos produtos, há perdedores e ganhadores. Por isso, mesmo nesta situação, é necessária a actuação do Estado, para que ninguém perca”. Identifique o teorema da teoria neoclássica para o qual esta afirmação remete, enuncie-o e mostre-o analítica e graficamente para o país 1.

GRUPO V

Cotação: 5 valores

No quadro da teoria neoclássica, admita um pequeno país e dois produtos, x e y, em que o produto y é o bem que utiliza relativamente mais o factor capital. Considere ainda que em resultado de crescimento económico, aumenta a dotação absoluta de cada um dos factores de

$$\text{produção, de tal forma que } \frac{dK}{dL} = \left(\frac{K}{L}\right)_x < \left(\frac{K}{L}\right)_y.$$

- a) Ilustre o efeito deste crescimento económico num diagrama em caixa, mostre como evolui a afectação dos factores produtivos aos produtos neste país e enuncie o teorema de Rybczynski respectivo.
- b) Represente graficamente os efeitos deste tipo de crescimento económico, utilizando fronteiras de possibilidades de produção e mostre como evoluem as quantidades produzidas.
- c) Sendo o produto y o importável, e tendo em conta que $\frac{\delta M}{\delta t} = (c_{1m} - \gamma_{1m}) \frac{\delta Y}{\delta t}$, mostre, analítica e graficamente, qual é o efeito global deste tipo de crescimento sobre o comércio externo.